

***Desfrutar Deus para o propósito de Deus  
ao comer Deus,  
viver para o bom prazer de Deus  
e conhecer e fazer a vontade de Deus***

Leitura bíblica: 2Tm 1:9; Sl 36:8-9; Jo 6:57; Ef 1:5, 9; Cl 1:9; Mt 7:21

Dia 1

**I. Para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de desfrutar Deus comendo Deus (2Tm 1:9; Sl 36:8-9; Jo 6:35, 51, 57; 1Co 10:17):**

A. Deus quer que O desfrutemos e vivamos para o Seu propósito (Sl 36:8-9; Rm 8:28):

1. O Deus Triúno é um Deus de alegria (Rm 15:13; Jo 15:11; 17:13; At 13:52; Gl 5:22).
2. O homem foi criado com uma necessidade de desfrute e propósito (Gn 2:7-9; Ec 3:11).
3. Deus nos salvou e chamou segundo o Seu próprio propósito e agora o Seu propósito deve tornar-se o nosso propósito (Rm 8:28; 2Tm 1:9; 3:10).
4. Como crentes, temos de concentrar-nos no desfrute de Deus, ver que o desejo de Deus é dar-Se a nós para ser o nosso desfrute e ir até Ele com o pensamento de desfrutá-Lo (Jo 1:1, 14, 16-17; Sl 36:8-9).
5. O segredo da vida cristã é desfrutar Deus (Jo 15:11; 16:22).

B. A economia de Deus consiste em comermos Cristo e em sermos constituídos com Ele para O expressarmos e representarmos (1Tm 1:4; Jo 6:35, 51, 57; Gn 1:26):

1. A economia de Deus é uma questão de Cristo entrar em nós; para isso, precisamos tomar Cristo comendo-O (Ef 3:17a; Jo 6:57):
  - a. Deus deseja que O comamos, digiramos e assimilamos (Jo 6:53-58).
  - b. Comer é a maneira de experimentar o dispensar de Deus para a Sua expressão e representação (Gn 1:26; 2:9).
2. Toda a vida cristã deve ser uma festa, um desfrute

Dia 2

de Cristo como nosso banquete (1Co 5:7-8; 10:16-17):

- a. Todos nós devemos comer o mesmo alimento espiritual, não devemos comer nada além do Senhor nem desfrutar nada em vez do Senhor (1Co 10:3-4).
  - b. Comer está relacionado com desfrute; se o nosso desfrute é algo além de Cristo, então aos olhos de Deus esse desfrute é idolatria (1Co 10:7, 14, 22).
3. Somos todos um só Corpo, porque participamos do único pão (1Co 10:17).
  4. Somos o que comemos; por isso, se comermos Deus como nosso alimento, seremos um com Deus e até mesmo nos tornaremos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Jo 1:1, 14; 6:35, 51, 57).

Dia 3  
e  
Dia 4

**II. Viver uma vida para o cumprimento do propósito eterno de Deus é viver uma vida para o bom prazer de Deus (Ef 1:5, 9; Mt 17:5):**

A. O livro de Efésios foi escrito da perspectiva do bom prazer de Deus, o desejo do Seu coração (Ef 1:5, 9):

1. Deus precisa de prazer e esse prazer é segundo a Sua vontade (Ef 1:5).
2. O bom prazer de Deus é aquilo que O faz feliz (Ef 1:5, 9):
  - a. Deus ficou feliz com o homem que criou (Gn 1:26, 31), com a encarnação de Cristo (Lc 2:9-14), com o batismo de Cristo (Mt 3:16-17) e com o Cristo ressurreto (Mt 17:5; Lc 24:26).
  - b. Deus está feliz com Seu Filho revelado em nós (Gl 1:15-16), Ele está feliz por trabalhar em nós (Fp 2:13) e ficará feliz com a nossa glorificação (Rm 8:18-19, 21-23).
3. A igreja é segundo o bom prazer da vontade de Deus, o desejo do coração de Deus (Ef 1:5, 9, 22-23; 3:9-11).

B. “A restauração é que Deus possa voltar a ganhar o Seu bom prazer. (...) Temos de ser um povo entre quem Deus pode ter o Seu bom prazer. (...) Agora vivemos e andamos segundo o prazer de Deus” (*Life Messages*, vol. 1, p. 295).

C. O que é mais agradável aos olhos de Deus é que vivamos

Dia 5

e andemos em nosso espírito para o cumprimento do Seu propósito eterno (Jo 4:24; Ef 1:9, 17; 3:11, 16).

**III. Para viver uma vida para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de conhecer e fazer a vontade de Deus (Cl 1:9; Mt 7:21):**

A. Deus é um Deus cheio de propósito e a Sua vontade é segundo o Seu bom prazer e Ele criou todas as coisas para a Sua vontade a fim de realizar e cumprir o Seu propósito (Ap 4:11; Ef 3:9-11; Cl 1:9):

1. A vontade de Deus é o desejo do Seu coração, é mesclar-Se com o homem e é o cumprimento do Seu plano eterno (Ef 1:5, 9, 11; 5:17).
2. A vontade de Deus é obter um Corpo para Cristo a fim de ser a Sua plenitude, a Sua expressão (Rm 12:2, 5; Ef 1:5, 9, 11, 22-23).

B. Temos de ser enchidos com o pleno conhecimento da vontade de Deus (Cl 1:9):

1. A vontade de Deus em Colossenses 1:9 é a Sua vontade em relação ao Seu propósito eterno, à Sua economia acerca de Cristo (Ef 1:5, 9, 11).
2. Ter o pleno conhecimento da vontade de Deus é ter a revelação do plano de Deus para sabermos o que Deus planeja fazer no universo (Ap 4:11):
  - a. O plano de Deus é tornar Cristo tudo na economia divina (Mt 17:5; Cl 1:15-18; 3:10-11).
  - b. A revelação do plano de Deus abre o caminho para termos mais experiência de Cristo (Cl 2:16-17; 3:4, 15-16).

Dia 6

3. A vontade de Deus para nós é que conheçamos o Cristo todo-inclusivo, que O experimentemos e O vivamos como nossa vida (Cl 1:9, 15-18; 3:4).
4. Andar de modo digno do Senhor resulta de termos o pleno conhecimento da vontade de Deus; tal andar é um andar no qual vivemos Cristo (Cl 1:10; Fp 1:19-21a).

C. Para entrar na manifestação do reino dos céus na era vindoura, temos de fazer a vontade do nosso Pai nesta era (Mt 7:21-23; 6:10; 12:50; Ap 4:11; Rm 12:2; Ef 1:5, 9, 11; 5:17; Cl 1:9; 4:12):

1. O reino é uma questão da vontade de Deus e cumpre a vontade de Deus (Mt 6:10).
2. Para fazer a vontade do Pai, temos de entrar pela porta estreita e andar no caminho apertado (Mt 7:13-14).
3. Temos de orar para que a vontade do Pai seja feita na terra como é feita nos céus; isso é trazer o reino dos céus à terra (Mt 6:10; Ap 11:15).

*Suprimento Matinal*

**Jo Disse-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a Mim 6:35 de modo algum terá fome, e o que crê em Mim jamais terá sede.**

**48 Eu sou o pão da vida.**

**57 (...) Quem de Mim se alimenta por Mim viverá.**

Algumas pessoas podem considerar que desfrutar Deus é incomum, mas a Bíblia diz claramente (...) que devemos provar e ver que Jeová é bom [Sl 34:8]. O Senhor Jesus também disse que é a nossa comida; Ele é o pão da vida. Uma vez que os alimentos são um desfrute para nós, pelo fato de Ele ser comida e pão, isso quer dizer que podemos desfrutá-Lo.

Na Palavra de Deus há um pensamento muito doce: Deus além de estar perto de nós, deu-se a nós para ser o nosso desfrute. Isso mostra a relação íntima que Deus tem conosco.

A Bíblia mostra que Deus se dá a nós para termos desfrute e que Se trabalha em nós. Ele pode entrar em nós para ser a nossa vida, força, alimento e água viva. Ele pode suprir todas as necessidades do nosso ser. Aqueles que experimentam Deus sabem que Ele é verdadeiramente o nosso desfrute. Podemos desfrutar Deus nas Suas provisões e arranjos divinos e podemos desfrutá-Lo como o suprimento ao nosso ser interior. (*How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, pp. 7-8)

*Leitura de Hoje*

A intenção de Deus em Sua criação do homem era que este O recebesse e O expressasse. Receber e expressar Deus deveria ser a alegria e o divertimento do homem. A felicidade e o entretenimento do homem devem ser o próprio Deus, não um Deus objetivo, mas subjetivo. [A alegria do homem é receber Deus e expressá-Lo.] (...) [Deus] criou o homem com a necessidade de divertimento. Mas o nosso entretenimento deve ser o próprio Deus. Porque perderam a Deus, as pessoas procuram divertimento, indo ao cinema, teatro e competições esportivas. Ainda não encontraram a satisfação de sua necessidade de diversão no próprio Deus. Ele é a única satisfação de nossa necessidade de diversão. (*O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, p. 52)

Deus quer entrar no homem para ser a vida do homem, a fim de que Ele e o homem tenham a mesma vida, a mesma natureza e o viver do mesmo tipo de ser: um homem-Deus. (...) Foi isso que Deus planejou e ordenou para o homem. (...) Como pode Deus alcançar o Seu propósito? (...) Para que alguma coisa, como, por exemplo, frango, entre em nós para ser o nosso elemento e ser um conosco, temos de comê-la, digeri-la e assimilá-la. Assim ela se torna o nosso sangue, células e essência.

Tendo isso em vista, o Senhor disse: “Eu sou o pão da vida. (...) Quem de Mim se alimenta, por mim viverá” (Jo 6:48, 57b). Apenas receberemos Deus em nós, como nosso conteúdo, se comermos o Senhor. Não precisamos apenas compreender, apreender, conhecer, amar, crer, seguir e adorar o Senhor; precisamos, além disso, comê-Lo. (*The Lord’s Recovery of Eating*, pp. 7-8)

Sempre que nos aproximamos de Deus, Ele apresenta-Se como (...) comida para sermos satisfeitos, (...) para termos desfrute. O homem caído, porém, não é capaz de reconhecer isso.

Todos os filhos de Deus devem concentrar-se nisso. (...) Depois de criar Adão, Deus não disse: “Tens de Me adorar desta maneira” nem “tens de Me servir desta maneira”. Pelo contrário, (...) Deus colocou-o perante a árvore da vida. Era como se Deus dissesse: “Adão, vem cá. Desfruta apenas. Eu sou a árvore da vida e estou aqui para Me desfrutares. Não quero que faças nada para Mim. Não desejo que Me sirvas nem que Me adores desta ou daquela maneira. Apenas quero apresentar-Me como alimento. O Meu único desejo é que Me desfrutes”.

Como filhos de Deus, o nosso conceito tem de mudar e temos de ver que o único desejo de Deus é dar-Se a nós para ser o nosso desfrute. O segredo da vida cristã não é quanto trabalhamos para Ele, mas quanto O desfrutamos. Não é o que fazemos para Ele, mas como O desfrutamos. Temos de aprender esse segredo. Não é preciso preocuparmo-nos com isto ou com aquilo. Temos de aprender a simplesmente voltar-nos ao nosso ser interior para desfrutar Deus. (*How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, pp. 21, 29)

*Leitura adicional: How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, caps. 1-4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Co** Portanto celebremos a festa, não com o velho fermento,  
**5:8** nem com o fermento da malícia e da maldade, e sim  
 com os pães sem fermento da sinceridade e da verdade.  
**10:17** Há somente um pão, e nós, embora muitos, somos um só  
 Corpo; porque todos participamos do único pão.

Os filhos de Deus têm de ver uma questão básica: Deus não deseja que o homem O adore nem sirva; Ele também não deseja fazer coisas para o homem nem que o homem faça coisas para Ele. Ele apenas deseja que todas as partes do nosso ser sejam enchidas com o Seu elemento ao mesclar-Se conosco e tornar-se o elemento constituinte do nosso ser. Quando somos enchidos com o elemento de Deus, desfrutá-Lo-emos e conhecê-Lo-emos completamente. Só O podemos conhecer verdadeiramente, como Ele deseja ser conhecido, quando permitimos que Ele nos encha e se torne todas as partes do nosso ser. Esse conhecimento não é doutrina, nem é um conhecimento mental nem uma noção intelectual. Podemos conhecê-Lo nas profundezas do nosso ser como Aquele que provamos em nossa experiência viva e prática. Isso é desfrutar Deus. (*How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, p. 35)

*Leitura de Hoje*

[Em Mateus 15:21-28] o Senhor parecia estar dizendo à mulher cananeia: “Você não precisa de cura. Você precisa de Mim! E não precisa de Mim exteriormente; precisa de Mim interiormente. Você precisa comer de Mim. Eu vim como pão para o povo comer, digerir e assimilar. Gostaria de entrar em seu ser, em seu organismo, vasos e fibras. Gostaria de entrar em seus próprios elementos constituintes e Me tornar você. Por isso, você precisa comer de Mim”.

Não precisamos de rituais ou práticas exteriores. (...) A economia de Deus não é uma questão de coisas exteriores; é uma questão de Cristo entrando em nós interiormente. Por isso, precisamos tomar Cristo comendo-O. (*Estudo-Vida de Mateus*, 544-545)

A festa mencionada em 1 Coríntios 5:8 refere-se à Festa dos Pães Asmos, que dava continuidade à Páscoa (Êx 12:15-20). A Páscoa

propriamente dita durava só um dia. A Festa dos Pães Asmos continuava depois da Páscoa e durava sete dias, um período de completação, que representam o período total da nossa vida cristã, desde o dia em que nos convertemos até ao dia do arrebatamento. Essa é uma festa longa, que temos de celebrar não com o pecado da nossa velha natureza, o velho fermento, mas com os pães sem fermento que são o Cristo da nossa nova natureza como o nosso suprimento e desfrute. Só Ele é o suprimento de vida da sinceridade e da verdade, é absolutamente puro, não tem mistura e está cheio de realidade. A festa é uma ocasião em que se desfruta o banquete. A vida cristã na íntegra deve ser essa festa, esse desfrute de Cristo como o nosso banquete, o rico suprimento de vida. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3145-3146)

Vimos que Paulo compara nosso desfrute da mesa do Senhor ao desfrute dos israelitas que comiam os sacrifícios e assim eram participantes do altar (1Co 10:18). Precisamos ficar impressionados com o fato de que comer está relacionado com desfrute. Se desfrutamos algo além de Cristo, então aos olhos de Deus esse desfrute é idolatria. Precisamos simplificar e purificar nosso desfrute para que desfrutemos somente o próprio Senhor.

Participar do único pão, isto é, comer dele (vv. 28-30), nos identifica com ele. Isso quer dizer que nossa participação de Cristo, nosso desfrute de Cristo, nos identifica com Ele, tornando-nos um com Ele.

Primeira aos Coríntios 10:12-22 (...) faz parte de uma longa seção que trata com a questão de comer. Comer está relacionado com desfrute. Sempre que come algo, você o desfruta. Além do mais, tornamo-nos o que comemos. Por um lado, comer é para nosso desfrute; por outro, tornamo-nos o que comemos. Esses conceitos básicos devem ser aplicados à compreensão desse trecho. Comer coisas sacrificadas a ídolos na verdade significa desfrutar os ídolos e posteriormente se tornar um com eles. No mesmo princípio, participar da mesa do Senhor é desfrutá-la e tornar-se um com ela, ou seja, desfrutar o Senhor e tornar-se um com Ele. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 453, 439, 443)

*Leitura adicional: How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, caps. 7-8, 11; *Eating the Lord*, caps. 1-2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**Ef Predestinando-nos para a filiação, por meio de Jesus 1:5 Cristo, para Si mesmo, segundo o bom prazer da Sua vontade.**

**9 Desvendando-nos o mistério da Sua vontade segundo o Seu bom prazer, que Ele propusera em Si mesmo.**

Diferente de Romanos, que começa segundo a perspectiva da condição caída do homem, o livro de Efésios inicia[-se] do lado de Deus, e não do homem. Efésios revela a necessidade de Deus. Deus precisa de prazer, que é segundo Sua vontade. Não entenda a palavra “vontade” à sua maneira. Aqui ela não significa que Deus possui uma vontade forte; antes, o significado é de certo modo semelhante a um desejo. Deus tem um bom desejo, um anelo. Ele anseia, deseja experimentar algo. O Seu desejo é um [bom desejo], uma boa vontade, e Seu prazer provém desse [bom] desejo. Esse é precisamente o significado das palavras “desejo do coração”. O termo bíblico para “desejo do coração” é “o beneplácito [bom prazer] de Sua vontade”. O bom prazer da vontade de Deus é simplesmente o desejo do Seu coração. (*Treinamento de Jovens*, p. 143)

***Leitura de Hoje***

Se ler o primeiro capítulo de Gênesis algumas vezes, você verá que diz muitas vezes: “E viu Deus que era bom” (ex. vv. 10, 12, 18, 21, 25). Enquanto restaurava a criação nos primeiros cinco dias, Deus viu que era bom. Contudo, no sexto dia, o dia em que o homem foi criado: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (v. 31). Se a terra é agradável aos olhos de Deus, o homem é ainda mais agradável. Deus estava tão feliz com o homem que tinha criado que disse “muito bom”.

Assim como os exércitos celestiais se regozijaram quando os fundamentos da terra foram lançados, também se regozijaram com a encarnação. O anjo do Senhor trouxe “boas-novas de grande alegria” aos pastores. “E, de repente, apareceu com o anjo uma multidão do exército celestial louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de Seu agrado” (Lc 2:9-14).

O que deixou Deus tão satisfeito com o advento do “Salvador (...)

que é Cristo, o Senhor” (v. 11)? Antes da encarnação, a terra era a terra, o homem era o homem e Deus era Deus. No entanto, na encarnação, Deus tornou-se um com o homem. Jesus é o mesclar de Deus com o homem. “E O chamarão pelo nome de Emanuel’ (que, traduzido, significa: Deus conosco)” (Mt 1:23).

Cristo começou o Seu ministério público ao ser batizado. Nesse momento “Se Lhe abriram os céus (...) e eis uma voz dos céus que dizia: Este é o Meu Filho, o Amado, em quem me comprazo” (Mt 3:16-17). A palavra *comprazo* aqui tem a mesma raiz que *bom prazer* em Efésios 1:5 e 9. O Pai teve prazer Neste que foi ter com João Batista para ser batizado.

Quando Cristo se transfigurou, “eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o Meu Filho, o Amado, em quem me comprazo; a Ele ouvi” (Mt 17:5). A transfiguração era uma sombra da ressurreição. A mudança de forma também tipificava a Sua glorificação. (...) Deus teve prazer na ressurreição e glorificação do Seu Filho.

“Deus (...) se agradou em revelar Seu Filho em mim” (Gl 1:15-16). O bom prazer de Deus está envolvido conosco. Houve alegria no céu no dia em que fomos salvos, porque o Filho de Deus foi, então, revelado em nós. Esse prazer de Deus está relacionado com todas as outras coisas que deixaram Deus feliz. Se não houvesse terra (...) [e] sem a criação do homem, como poderia ter havido Emanuel, Deus conosco? (...) Não poderia ter havido encarnação, crucificação nem ressurreição do Filho de Deus. Foi por meio de se mesclar com o homem que Ele se tornou o Filho do Homem, em vez de permanecer apenas Filho de Deus.

“Porque é Deus quem opera em vós tanto o querer como o realizar, para o Seu bom prazer” (Fp 2:13). A nossa vida, a vida cristã e a vida da igreja é segundo o bom prazer de Deus. A vida cristã é uma vida feliz. Muitas vezes, o Novo Testamento exorta-nos a ser feliz. (...) Devemos regozijar-nos dia após dia, não em nós mesmos, mas no Senhor. (*Life Messages*, pp. 291-294)

*Leitura adicional: Life Messages*, caps. 33-35; *Treinamento de Jovens*, cap. 9

***Iluminação e inspiração:*** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**Ef 3:9-10** **E iluminar a todos para que vejam qual é a economia do mistério, o qual ao longo das eras esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e autoridades nas regiões celestiais.**

Que Deus deseja? O desejo do coração de Deus é obter a igreja. Não é ter um grupo de pecadores salvos, mas obter uma só entidade: a igreja. Todos os que estudam a Bíblia concordam que todo o livro de Efésios aborda a igreja. Nesse livro, ela é descrita em pelo menos sete ou oito aspectos. Nesta mensagem precisamos abranger todos eles. Espero impressionar todos vocês, especialmente os jovens, com o fato de que o desejo do coração de Deus é obter a igreja. A igreja que está no coração de Deus é maravilhosa; é tão maravilhosa e profunda que nem mesmo o apóstolo Paulo, ao escrever Efésios, teve a eloquência adequada para descrevê-la e defini-la. Nenhuma linguagem humana consegue, de forma adequada, retratar a maravilhosa entidade que está no coração de Deus. (*Treinamento de Jovens*, p. 143)

*Leitura de Hoje*

Somos um povo que canta e entoia salmos “com vosso coração ao Senhor, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai no nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef 5:19-20). Em vez de termos o Dia de Ação de Graças uma vez por ano, damos graças a Deus diariamente por tudo, cantando-Lhe hinos e incentivando os outros pelo nosso sentimento de entusiasmo.

O que nos deixa tão felizes? Temos o próprio Deus que trabalha em nós o querer e o realizar do Seu bom prazer. Como sabemos que vivemos uma vida segundo o bom prazer de Deus? Sabemos isso por causa do sentimento de felicidade. Quando estamos felizes, registramos a felicidade de Deus em nós. A nossa alegria interior é uma indicação de que vivemos e andamos segundo o Seu bom prazer.

Virá o dia em que todos seremos glorificados. Estaremos com

Cristo no monte da transfiguração. Nesse dia, Deus estará muitíssimo contente e dirá a Satanás: “Satanás, olha para os Meus filhos! Os meus filhos estão glorificados!”

A restauração é que Deus possa voltar a ganhar o Seu bom prazer. (...) Temos de ser um povo entre quem Deus pode ter o Seu bom prazer. Foi por isso que a terra foi criada. Foi por isso que o homem foi criado. Foi por isso que Deus encarnou. Foi por isso que Jesus foi crucificado e ressuscitou. Também foi por essa razão que nascemos de novo.

Agora vivemos e andamos segundo o prazer de Deus. Esse prazer terá o seu ponto alto no dia em que formos glorificados.

O Espírito com o nosso espírito! Nisto reside a vida cristã: vitória, santificação, a presença do Senhor e tudo o que Ele é. Romanos 8:4 diz que não devemos andar segundo a carne, mas segundo o espírito. A mente posta no espírito é vida e paz (v. 6). Quando andamos segundo o Espírito com o nosso espírito, Deus fica satisfeito.

O bom prazer de Deus é que andemos nesse espírito mesclado. Não temos, porém, esse hábito. Para nos acostumar-mos a fazer isso, temos de voltar-nos ao Senhor em oração durante o dia. “Senhor, faz do meu espírito regenerado um espírito de sabedoria e transparência. Quando eu olhar para a igreja ou para os santos, torna todas as coisas transparentes. Quando eu ler a Bíblia, torna cada página clara.”

Quer nos deparemos com coisas grandes ou pequenas, boas ou más, certas ou erradas, temos de estar em nosso espírito. Permaneça lá. “Permaneça em Mim” (Jo 15:4). Esse “Mim” maravilhoso está precisamente em nosso espírito. Temos de estar lá para permanecer Nele. Fique lá. Se saiu de lá, volte a entrar.

Deus fica feliz quando vê que permanecemos em nosso espírito. O nosso espírito é a nossa esperança. É a nossa casa. É o nosso país. Não devemos estar em nenhum outro lugar. Aleluia por essa casa maravilhosa em que podemos estar! Se quisermos agradar ao Senhor, temos de certificar-nos que Ele nos encontra lá. (*Life Messages*, pp. 294-295, 312, 318-319)

*Leitura adicional: Life Messages*, caps. 36-39

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ci Por isso também nós (...) não cessamos de orar e de 1:9 pedir por vós, para que sejais cheios do pleno conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual.**

**Ef Nele, no qual também fomos designados herança, 1:11 tendo sido predestinados segundo o propósito Daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da Sua vontade.**

Se considerarmos Efésios 3:9 à luz do contexto em que se insere, veremos que há uma relação entre a criação e a igreja. Deus criou todas as coisas para a igreja. Deus criou os céus, a terra e bilhões de itens para ter a igreja.

A intenção de Deus ao criar todas as coisas, incluindo o homem, era que o homem fosse mesclado com Deus para produzir a igreja. Zacarias 12:1 diz que o Senhor estendeu os céus, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele. Isso indica que os céus são para a terra, que a terra é para o homem e que o homem com o espírito humano é para Deus. A criação maravilhosa de Deus, que está centrada no homem, tem como propósito produzir a igreja. Portanto, Efésios 3:9 fala do mistério oculto em Deus, que criou todas as coisas.

Segundo Efésios 1:5 e 9, o motivo por que Deus criou todas as coisas foi o Seu desejo e prazer. Deus fez a obra da criação a fim de cumprir o Seu desejo e de satisfazer o Seu bom prazer. A criação de Deus realiza o Seu desejo e cumpre o Seu propósito; ela também revela o Seu desejo no universo e manifesta o Seu propósito na eternidade. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2055-2056)

*Leitura de Hoje*

A vontade e o plano de Deus foram a base da obra de Deus na criação (Ef 1:10-11). (...) Deus é um Deus cheio de propósito e a Sua vontade é segundo o Seu prazer. Ele criou todas as coisas para a Sua vontade [Ap 4:11] a fim de realizar e cumprir o Seu propósito. Deus tem uma vontade e segundo essa vontade Ele concebeu o Seu plano. Então, segundo essa vontade e plano, Ele criou todas as coisas, a fim

de ter a igreja. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2056)

A vontade de Deus [em Colossenses 1:9] refere-se à [vontade] do Seu propósito eterno, da Sua economia a respeito de Cristo (Ef 1:5, 9, 11), e não à Sua vontade em relação a coisas menores. (*Estudo-Vida de Colossenses*, p. 23)

[Colossenses 1:9-13 fala] de ser enchido com “o pleno conhecimento da Sua vontade”. Ser enchido com o pleno conhecimento da vontade de Deus significa simplesmente ter revelação do plano de Deus, para que, mediante essa revelação saibamos o que Deus planeja fazer no universo. (...) Na eternidade passada, o que planejou Deus fazer na esfera do tempo ao longo de todas as gerações? Precisamos de tal revelação a fim de que tenhamos o pleno conhecimento do plano eterno de Deus.

A revelação do plano de Deus abre o caminho para termos mais experiência de Cristo. Todos nós temos de perguntar-nos: “Quanto sei acerca do plano de Deus? Quanto sei acerca de Cristo no plano de Deus?” Quanto mais soubermos acerca disso, melhor. Assim, temos de tirar mais tempo para aprender acerca de Cristo no plano de Deus. Essa é uma das razões mais importantes pelas quais temos de ler as Escrituras. Lemos as Escrituras não para receber doutrina nem ensinamentos, mas para receber a revelação de Cristo e o pleno conhecimento do plano eterno de Deus.

A Bíblia abre a cortina universal, o véu universal, para nos mostrar o que está na mente de Deus e o que Deus planeja fazer no universo. Esse plano consiste em tornar o Seu Filho todas as coisas. O desejo, plano e mente de Deus é tornar Cristo todas as coisas. Esse é o conteúdo das Escrituras. Portanto, temos de reservar mais tempo para ler as Escrituras com tal visão e expectativa: não esperar aprender mais doutrinas nem ensinamentos, mas esperar conhecer Cristo mais e receber mais do pleno conhecimento do plano eterno de Deus. (*The Mystery of God and the Mystery of Christ*, pp. 29-30)

*Leitura adicional: A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, part 2: Romans through Philemon, cap. 19; A Experiência de Vida, cap. 8*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus.**

**6:10 Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade na terra como é feita no céu.**

A vontade de Deus é profunda em relação a conhecer, experimentar e viver o Cristo todo-inclusivo. Em Colossenses 1:9, Paulo não orava para que os colossenses soubessem com quem deveriam casar, onde deveriam viver, ou que tipo de emprego deveriam ter; seu coração não estava ocupado com tais coisas triviais. Nesse versículo, a vontade de Deus refere-se a Cristo. Não era a vontade de Deus que os colossenses seguissem as observâncias judaicas, as ordenanças gentias ou as filosofias humanas. (...) A vontade de Deus era que conhecessem, experimentassem, desfrutassem e vivessem Cristo, e [que] Cristo se tornasse sua vida e pessoa. A vontade de Deus para nós hoje é exatamente a mesma. É como se Paulo dissesse: “Colossenses, vocês foram distraídos, desviados e enganados pelo gnosticismo, misticismo, ascetismo, observâncias e ordenanças. Vocês precisam ser cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus. Sua vontade é que o Cristo todo-inclusivo seja a porção de vocês”. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 24-25)

*Leitura de Hoje*

Se soubermos que a vontade de Deus é que sejamos saturados de Cristo, [então], (...) tudo o que fizermos deve ser feito na vontade de Deus; devemos casar, trabalhar e [mover-nos] em Cristo. Cristo deve ser nossa vida e pessoa. Essa é a vontade de Deus.

Em Colossenses 1:10, Paulo diz: “A fim de andardes de modo digno do Senhor, para agradá-Lo em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo pelo pleno conhecimento de Deus”. Andar de modo digno do Senhor resulta do pleno conhecimento da vontade de Deus. Se soubermos que a vontade de Deus é que sejamos saturados de Cristo, tomemos Cristo como nossa vida e pessoa, e O vivamos, espontaneamente nosso andar será digno do Senhor. (...) Somente expressando Cristo podemos andar de modo digno do Senhor. Cristo é a vontade de

Deus; Ele deve ser também o nosso andar. (*Estudo-Vida de Colossenses*, p. 25)

Para entrar no reino dos céus precisamos fazer duas coisas: invocar o Senhor e fazer a vontade do Pai celestial. Para sermos salvos basta invocar o Senhor (Rm 10:13), mas para entrar no reino dos céus precisamos também fazer a vontade do Pai celestial. Portanto, “nem todo o que (...) diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus” [Mt 7:21], mas aquele que invoca o Senhor e faz a vontade do Pai celestial. Uma vez que para entrar no reino dos céus também é preciso fazer a vontade do Pai celestial, isso é diferente de entrar no reino de Deus sendo regenerado (Jo 3:3, 5). Entrar no reino de Deus é pelo nascimento da vida divina; entrar no reino dos céus é pelo viver dessa vida.

Nosso Pai tem uma vontade a cumprir, mas podemos realizá-la apenas pela Sua vida. Precisamos viver na vida do Pai celestial e também por essa vida. Esse modo de viver é para fazer a vontade do Pai.

Os que entram pela porta estreita [Mt 7:13-14] devem ser pobres em espírito, os que choram, mansos, famintos e sedentos pela justiça, misericordiosos, puros de coração, que promovem a paz com todos os homens, dispostos a ser perseguidos por causa da justiça e dispostos a ser injuriados por causa de Cristo. Somente aqueles com tal natureza podem entrar pela porta estreita. Ainda mais, os que entram por essa porta estreita devem estar sob as leis mais elevadas do reino, as leis complementadas e mudadas, e não devem ter qualquer ansiedade quanto ao viver. (...) Essas são as pessoas que entram pela porta estreita e andam pelo caminho apertado.

O povo do reino deve orar por isso até que a terra seja completamente recuperada para [a vontade] de Deus na era vindoura do reino.

Quando o nome do Pai for santificado, o reino do Filho terá chegado e a vontade do Espírito será feita na terra como [é feita] no céu; isso será a época da manifestação do reino. Mas nós que estamos na realidade do reino hoje devemos orar por essas coisas. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 298-299, 293-294, 263)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses*, mens. 3; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 21, 24

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



